

**José Ribau Esteves**  
presidente da  
Câmara Municipal  
de Ílhavo



## Portos do Centro: elementos da estratégia de desenvolvimento regional

**Defendemos a autonomia da gestão do Porto de Aveiro, gritando pela urgência em resolver os graves constrangimentos da inadequada legislação do trabalho portuário que fere a sua competitividade**

O Porto de Aveiro viveu em 2010 um importante ano da sua vida, com um movimento record de mercadorias, a activação da 3ª fase da Via de Cintura Portuária e da Ligação Ferroviária à Linha do Norte, a entrada em operação do Santa Maria Manuela da empresa Pascoal & Filhos, ..., conquistando acrescida capacidade para se constituir cada vez mais como um elemento da estratégia de desenvolvimento regional que estamos a concretizar no Município de Ílhavo, na Região de Aveiro e na Região Centro de Portugal.

O Porto da Figueira da Foz tem vivido nos últimos anos um processo de reforma de gestão, com a concretização de alguns investimentos de modernização, e numa lógica de gestão empresarial e articulada com a gestão do Porto de Aveiro, sendo um elemento relevante para a estratégia de desenvolvimento que estamos a concretizar no Município da Figueira da Foz, da

Região do Baixo Mondego e na Região Centro de Portugal.

Embora vivendo tempos particularmente difíceis em termos económico-financeiros, o retorno aos investimentos concretizados tem espaço para se conseguir neste ano de 2011 e nos anos próximos, assumindo a operação e a gestão portuária um papel de relevo para o desenvolvimento da Região Centro.

Entendo que essa tem de ser a aposta de Portugal, começando desde já pelos próprios Agentes Públicos e Privados da Região Centro.

Na responsabilidade política, social e económico-financeira do Porto de Aveiro e do Porto da Figueira da Foz, está o cumprimento de todas as suas obrigações para com a, também sua, Ria de Aveiro, e o, também seu, Estuário do Mondego, nomeadamente no âmbito dos seus planos de qualificação e valorização.

Do conjunto de circunstâncias, competências, capacidades e responsabilidades, deriva a relevante importância do Porto de Aveiro e do Porto da Figueira da Foz na estratégia de desenvolvimento regional ao nível da Região de Aveiro, da Região do Baixo Mondego e da Região Centro de Portugal, num trabalho onde a parceria institucional ocupa um lugar de capital importância, onde as noções de especialização e complementaridade entre os dois Portos são notas obrigatórias para a sua boa sustentabilidade, num processo que tem de ser devidamente articulado com outros Portos Portugueses, nomeadamente o de Porto/Leixões e numa Política Portuária Nacional agressiva, sustentada, liderada pelos Agentes Económicos e devidamente regulada pelo Governo.

No Congresso da Região de Aveiro de Fevereiro último, disse e aqui repito, que “a Região de Aveiro aposta no Mar há muitos séculos e está a fazê-lo cada vez mais. Também por isso fomos precursores do Cluster Nacional do Mar. Por isso também, defendemos a autonomia da gestão do Porto de Aveiro, gritando pela urgência em resolver os graves constrangimentos da inadequada legislação do trabalho portuário que fere a sua competitividade, querendo-o cada vez mais como um importante instrumento de desenvolvimento regional”. Essa opção é assumida incluindo a integração crescente da gestão e da operação do Porto de Aveiro com o da Figueira da Foz.

O Município de Ílhavo e a CI Região de Aveiro integram com empenho a parceria institucional que apoia o crescimento devidamente sustentado do seu Porto e da sua Região, sendo cada vez mais importante e determinante a participação dos investidores privados para o aproveitamento e a rentabilização desta infra-estrutura nacional.

Seguimos Juntos nesta aposta de desenvolvimento regional onde o Porto de Aveiro e o Porto da Figueira da Foz ocupam um lugar de relevante importância estratégica.